

CIRCO DAS CRIANÇAS: A LINGUAGEM CIRCENSE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Circus of Children: circus language in school Physical Education

Janaina Melques Fernandes¹

Secretaria Municipal de Educação de Santos; Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES,
Santos, SP, Brasil

Resumo

Trata-se de um relato que compartilha as experiências e as aprendizagens do projeto 'Circo das Crianças: todo mundo tem um talento diferente' desenvolvido nas aulas de Educação Física com turmas do 3ºs, 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental da U.M.E. Padre Waldemar Valle Martins, localizada em Santos, São Paulo, durante o primeiro semestre de 2025. A proposta articula artes circenses e autoria infantil, por meio de vivências com malabares, acrobacias, palhaçaria, rodas de conversa e criações coletivas. O objetivo foi promover aprendizagens significativas que valorizassem a criatividade, a coragem e as experiências das crianças, fortalecendo as aprendizagens corporais, sociais e estéticas em consonância com a BNCC. O projeto resultou em um espetáculo coletivo, construído pelas próprias crianças, e evidenciou a potência do circo no contexto escolar.

Palavras-chave: Artes circenses. Corporeidade. Educação Física. Ensino Fundamental. criação coletiva.

Abstract

This report shares the experiences and learning from the project 'Circus of Children: everyone has a different talent', developed in Physical Education classes with students from the 3rd, 4th, and 5th grades of elementary school at U.M.E. Padre Waldemar Valle Martins, located in Santos, São Paulo, during the first semester of 2025. The proposal articulates circus arts and child authorship through hands-on experiences with juggling, acrobatics, clowning, discussion circles, and collective creations. The goal was to promote meaningful learning that valued children's creativity, courage, and experiences, strengthening corporal, social, and aesthetic learning in line with the BNCC (Brazilian National Common Curricular Base). The project resulted in a collective show, built by the children themselves, which highlighted the power of the circus in the school context.

Keywords: circus arts; corporeality; Physical Education; Elementary School; collective authorship.

¹ Secretaria Municipal de Educação de Santos; Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES); Professora de Educação Física da Rede Municipal de Santos e Professora do Curso de Pedagogia da UNIMES. É mestre em Educação, licenciada em Pedagogia e Educação física e artista circense.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0354772292398797>; E-mail: janainamelques@hotmail.com ;
ORCID:<https://orcid.org/0009-0005-3605-5155>

e-ISSN: 3085-8666

© 2024 by Associação Igreja Adventista Missionária – AIAMIS is licensed under Creative Commons Attribution 4.0 International



1 Introdução

A Educação Física, como área de conhecimento do currículo escolar, apresenta-se como campo fértil para múltiplas possibilidades de ensino, desde abordagens que priorizam o domínio técnico-tático de modalidades esportivas até aquelas que buscam compreender e ressignificar a realidade dos(as) estudantes, promovendo vivências e a compreensão crítica e histórica das manifestações da cultura corporal, já que o modo de conceber a Educação Física impacta diretamente as experiências formativas no espaço escolar (Neira; Nunes, 2006).

Este relato compartilha as experiências e as aprendizagens do projeto 'Circo das Crianças: todo mundo tem um talento diferente' desenvolvido nas aulas de Educação Física com turmas do 3ºs, 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental da U.M.E. Padre Waldemar Valle Martins, localizada em Santos, São Paulo, durante o primeiro semestre de 2025. As práticas aqui descritas fundamentam-se na perspectiva cultural da Educação Física:

Enquanto terreno de disputas, o currículo da Educação Física tem enfrentado questionamentos quanto aos seus objetivos, métodos de ensino e formas de avaliação. (...)Na última década do século XX, em sincronia com a democratização da sociedade, o ensino da Educação Física experimentou uma mudança de paradigmas: (...) passou a adotar as ciências humanas como referencial, substituiu o exercício físico e o movimento enquanto objetos de estudo pela cultura corporal de movimento.” (NEIRA, p.4, 2018)

Nesse horizonte, o corpo é entendido não apenas em sua dimensão biológica, mas também como expressão simbólica, estética, ética e política, capaz de produzir discursos e sentidos nas relações entre os sujeitos que vivem o cotidiano escolar. Brincadeiras, jogos e expressões corporais que emergem no cotidiano — muitas vezes no recreio, em territórios de invenção criados pelas próprias crianças — demonstram como o corpo escapa e resiste às lógicas hierárquicas institucionalizadas, podendo constituir-se como território de criação, de resistência, de ressignificação dos movimentos e das práticas.

A linguagem do circo, nesse contexto, se apresenta como uma linguagem importante para a Educação Física escolar. Mais do que um tema ou conjunto de

e-ISSN: 3085-8666

© 2024 by Associação Igreja Adventista Missionária – AIAMIS is licensed under Creative Commons Attribution 4.0 International





técnicas, o circo pode ser compreendido como campo pedagógico transversal e polifônico (BORTOLETO, 2010), que convoca a potência de quem trabalha com ele, integrando aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais. Em um mundo marcado pela pressa, pela produtividade e pelo afastamento do corpo e da natureza (ONU, 2015), o circo possibilita o reencontro com a imaginação, a coragem e a alegria como fundamentos do aprender e do ensinar.

O circo, enquanto manifestação artística e prática corporal, representa um importante elemento da cultura corporal. Sua inserção nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita o acesso das crianças às experiências que dialogam com habilidades motoras, expressivas, criativas e sociais, fundamentais para a formação integral. Assim, o trabalho pedagógico com circo favorece a ludicidade e a cooperação, bem como a vivência de situações desafiadoras e sua superação em um ambiente seguro e inclusivo com a mediação docente.

Ainda que não figure explicitamente como objeto de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o circo se articula diretamente às competências gerais e às habilidades específicas do currículo de Educação Física, que incluem compreender e vivenciar práticas corporais, na sua perspectiva histórica, como forma de expressão cultural, de interação e de valorização da diversidade.

A história das artes do circo tem origem em manifestações humanas ancestrais, ligadas às expressões corporais presentes em festividades, lutas e rituais religiosos. Na antiguidade, há registros de práticas acrobáticas e malabares em diferentes civilizações, como na Turquia, há mais de 8.000 anos, nas pinturas de Wuqiao, na China datadas de 4.500 anos, que retratam acrobatas dominando touros e cavaleiros em habilidades extraordinárias. Também nas pirâmides do Egito, cerca de 3.000 a.C., encontram-se representações de equilibristas, malabaristas e contorcionistas. Já no século XVIII, as trupes de saltimbancos e artistas de rua se organizaram em espetáculos que deram origem ao chamado “circo moderno” ou “circo clássico”, em meio ao contexto da Revolução Industrial e da modernidade dos meios de produção (LENCE, SELAU 2023). Reconhecer essa historicidade é compreender o circo como patrimônio cultural da humanidade, o que reforça a relevância de seu ensino na escola.





Portanto, justificar a presença do circo como conteúdo nas aulas de Educação Física significa reconhecer sua potência formativa. Mais do que desenvolver destrezas corporais, o circo possibilita vivências que estimulam a autonomia, a criatividade, o respeito às diferenças e a cooperação, aspectos que dialogam diretamente com as competências gerais da BNCC, preparando crianças para a vida em sociedade de forma crítica, solidária e criativa. Nesse sentido, Bortoleto (2008, p. 8) reforça que o ensino do circo deve preservar “o rigor da educação física e, ao mesmo tempo, a experiência da tradição por meio das vozes de grandes artistas”.

Assim, este relato tem como objetivo narrar e analisar a experiência do projeto “Circo das Crianças”, destacando como a articulação entre Educação Física e artes circenses pode potencializar aprendizagens, fortalecer vínculos e reafirmar a escola como território de invenção, coragem e ludicidade.

2 Metodologia

O projeto “Circo das Crianças: todo mundo tem um talento diferente” foi desenvolvido no primeiro semestre de 2025, durante as aulas de Educação Física, com estudantes dos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos da UME Padre Waldemar Valle Martins, escola localizada em Santos (SP). A proposta surgiu da necessidade de ampliar as experiências corporais das crianças, valorizando a diversidade de talentos e experiências, promovendo aprendizagens significativas, estimulando a coragem, a criatividade e a ludicidade como dimensões potentes da educação.

O planejamento inicial envolveu momentos de observação e diálogo com as turmas, com o intuito de compreender quais eram os interesses, as brincadeiras e os repertórios corporais já presentes entre as crianças.

Nesse processo de diálogo sobre o circo, foi proposta como meta a criação de um espetáculo coletivo, em que a autoria, a organização e a cooperação fossem elementos orientadores para a sua produção. Assim, o espetáculo se constituiu como culminância do projeto. Ao longo das práticas, procurou-se valorizar a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, assegurados nas rodas de conversa que promoveram planejamento, reflexão e registros sensíveis das aprendizagens.





Outro objetivo foi fomentar práticas pedagógicas inclusivas e atentas à diversidade, garantindo a participação de todas as crianças. Além disso, a proposta visou desenvolver a criatividade e a imaginação como ferramentas para a expressão artística e para a construção do conhecimento, incentivando a criação de personagens circenses, rimas, músicas e cenas para o espetáculo. Também se pretendeu estimular valores de responsabilidade, cuidado e respeito mútuo, potencializados pela vivência coletiva e pelo trabalho em equipe. Por fim, o projeto buscou valorizar a cultura popular, as múltiplas linguagens e a expressão artística como formas de viver a autoria, a criatividade e a coragem nos processos de aprendizagem e nos trabalhos coletivos.

As aulas do projeto foram desenvolvidas nos 2 encontros semanais de Educação Física com cada turma. A preparação corporal marcou o início de cada encontro, sendo composta por exercícios de respiração, alongamentos, mobilidade articular e jogos de ativação da presença. Esses exercícios foram conduzidos de forma lúdica, muitas vezes acompanhados por músicas e rimas criadas pelas próprias crianças, configurando uma pedagogia do cuidado e da escuta, acessível a todas, independentemente de habilidades ou condições, reafirmando o compromisso com a inclusão.

Outro recurso importante foi a roda de conversa, que funcionou como espaço dialógico de articulação entre prática e teoria. Nela, as crianças compartilharam suas experiências, elaboraram sentidos para o que viviam e se engajaram em processos de planejamento coletivo. Inspirada no princípio freireano do diálogo (FREIRE, 1999), a roda possibilitou que cada criança se tornasse sujeito do processo educativo, inclusive com os registros de suas aprendizagens em desenhos e pequenos textos, fortalecendo o pensamento visual e a autoria.

As brincadeiras e jogos de familiarização com os materiais circenses foram responsáveis por introduzir de maneira lúdica o contato com os objetos, como tules, aros, claves, bolinhas e fitas (LOPES, 2016). Essa etapa garantiu a exploração livre e a descoberta das potencialidades expressivas dos materiais, favorecendo tanto a coordenação motora quanto a imaginação.





As vivências de acrobacias e malabares constituíram outro eixo da metodologia. Foram trabalhadas em duplas e trios, com a montagem de pirâmides, a execução de rolamentos, cambalhotas e outras figuras corporais. Esse trabalho foi sempre acompanhado de estratégias de apoio mútuo, incentivando a cooperação e o cuidado entre pares. O ensino técnico não esteve voltado à performance, mas ao encorajamento, ao respeito aos limites do corpo e à segurança, princípios centrais na pedagogia do circo (BORTOLETO, 2011).

A linguagem da palhaçaria também ocupou um lugar significativo. As crianças estudaram arquétipos clássicos, como o ingênuo, o esperto e o atrapalhado, e criaram seus próprios personagens e cenas. Essa etapa privilegiou a expressividade, o humor e a liberdade criativa, permitindo que cada estudante encontrasse um modo singular de se colocar em cena, exercitando a autoria e a construção artística coletiva.

Por fim, a etapa de criação e ensaios do espetáculo possibilitou às crianças assumir papéis diversos na organização da apresentação. A definição das cenas, músicas, ordens e funções foi realizada de forma colaborativa, com a formação de equipes de produção que cuidavam de tarefas como sonoplastia, coxia, organização de materiais e apoio cênico.

A culminância se deu com a apresentação do espetáculo para comunidade escolar. Participaram da apresentação 150 crianças, ocupando diversas funções, como artistas e também como produção: na maquiagem, organização dos materiais, disposição de equipamentos, sonoplastia, apresentação dos números.

A alegria, a coragem e autoria das crianças, promoveu gritos e aplausos vindo da platéia em vários momentos da apresentação, reafirmando a força do circo vivido na escola, bem como o princípio de que “todo mundo tem um talento diferente”. Mais do que um produto final, a apresentação simbolizou o caminho percorrido, revelando o valor do percurso formativo, da cooperação e da coragem de se apresentar para a comunidade. Assim, o espetáculo constituiu-se também como celebração da criatividade e diversidade de talentos das crianças.



3 Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto “Circo das Crianças” revelou a potência da linguagem circense como linguagem da Educação Física escolar. Ao longo dos encontros, observou-se que as crianças se engajaram de forma espontânea e criativa, demonstrando entusiasmo diante das propostas de experimentação. A diversidade de vivências corporais oportunizou que cada estudante encontrasse um espaço de expressão: alguns se identificaram com os equilíbrios, outros com os malabares ou com as acrobacias de solo, enquanto muitos descobriram na palhaçaria a liberdade para brincar com a comicidade e o improviso.

Um dos principais resultados foi a ampliação da autoconfiança das crianças. O ato de “arriscar-se” em movimentos novos, inicialmente cercado de insegurança, foi se transformando em conquistas pessoais celebradas coletivamente. Essa experiência evidenciou o princípio de que a aprendizagem não está restrita ao domínio técnico, mas à coragem de experimentar e à possibilidade de reconhecer-se capaz diante dos desafios. O reconhecimento da diversidade de talentos dentro do coletivo possibilitou uma valorização mútua, fortalecendo vínculos entre as crianças estudantes e gerando um clima de cooperação.

Outro aspecto relevante foi a ressignificação do corpo como território de criação. Em um contexto social que frequentemente associa o corpo a padrões normativos e à produtividade, o circo abriu espaço para que o corpo fosse visto como linguagem, imaginação e potência. Ao assumirem diferentes papéis — palhaços, acrobatas, malabaristas — as crianças criaram narrativas próprias, revelando sentidos singulares sobre si mesmas e sobre o grupo. Essa perspectiva encontra eco na concepção de Educação Física cultural (NEIRA; NUNES, 2008), que defende o corpo como produtor de discursos e significados, e não apenas como objeto de treinamento.

A culminância do projeto, materializada na apresentação para a comunidade escolar, consolidou os aprendizados vividos. Mais do que um espetáculo, a mostra coletiva funcionou como espaço de compartilhamento e celebração do percurso. A reação positiva da comunidade escolar — famílias, colegas e professores — reforçou o valor das aprendizagens construídas e conferiu legitimidade à experiência como

prática educativa. Nesse momento, ficou evidente que o circo possibilita uma pedagogia que vai além da técnica, pois promove pertencimento, alegria e sentido de comunidade.

Os resultados também evidenciaram a relevância do circo para a formação integral. Ao integrar dimensões físicas, sociais, afetivas e criativas, o projeto mostrou-se coerente com uma proposta de educação que busca romper fragmentações, aproximando escola, cultura e vida. A experiência demonstrou que a Educação Física pode ser um espaço privilegiado para essa integração, desde que se abra à pluralidade cultural e reconheça a potência autoral das crianças.

4 Considerações finais

O relato da experiência com o projeto “Circo das Crianças: todo mundo tem um talento diferente” reafirma o potencial das artes circenses como recurso pedagógico na Educação Física escolar, em especial quando compreendida a partir da perspectiva cultural. Ao privilegiar a ludicidade, a diversidade e a autoria das crianças, a proposta contribuiu para que o espaço escolar se tornasse mais aberto à invenção, ao encantamento e à valorização das diferenças.

As vivências realizadas demonstraram que o circo vai além de uma prática corporal específica: trata-se de uma linguagem que integra aspectos físicos, emocionais, sociais e criativos, permitindo que cada criança se reconheça como portadora de um talento singular. Esse reconhecimento fortaleceu a autoestima, ampliou os vínculos de cooperação e promoveu aprendizagens que ultrapassam o domínio técnico, alcançando dimensões mais amplas da formação integral.

Do ponto de vista docente, a experiência evidenciou que o ensino se fortalece quando a professora também se coloca em movimento, aberta ao diálogo com as culturas e à experimentação junto às crianças.

Assim, pode-se concluir que o circo, inserido na Educação Física escolar, contribui para transformar a escola em um território de pertencimento, criatividade e potência coletiva. A afirmação de que “todo mundo tem um talento diferente” sintetiza a principal aprendizagem do projeto: a educação ganha sentido quando reconhece e



celebra a diversidade, fortalecendo cada estudante em sua singularidade e, ao mesmo tempo, consolidando o valor do coletivo.

Referências

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2010.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999

LENCE, Luis. Fernando. Lacerda.; SELAU, Bento. Atividades circenses como objeto de ensino da Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, e29019, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.123072>. Acesso em: 9 jul. 2025.

LOPES, Daniel de Carvalho; PARMA, Márcio. **Construção de malabares: passo a passo**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí: Paco Editorial; 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 9 jul. 2025.

